

# Quinze anos de continuidade na luta

O SINTUFRJ faz quinze anos. E se formos fazer um paralelo com a existência humana poderíamos dizer que o nosso Sindicato é um adolescente. Mas a entidade que representa os trabalhadores da UFRJ é hoje um jovem que nasceu nos anos 60, cresceu na ditadura e amadureceu nos anos 90 resistindo às investidas dos governos neoliberais de Collor e FHC. E esse Sindicato orgulha-se da sua história de luta em defesa da universidade pública e gratuita, por sua autonomia e democracia. Seus trabalhadores sentem envaidecidos também de terem protagonizado muitos movimentos extramuros. Acumulamos muitos episódios ao longo desses anos. O SINTUFRJ e seus trabalhadores se orgulham desta história. Vamos comemorar sim, mais sempre conscientes de que a força da entidade está na sua base e na confiança dos trabalhadores na sua direção sindical.

Izaías e Djalma começaram com a Asufrj

Izaías Gonçalves Bastos

“Com muita satisfação e alegrias, fizemos e continuamos fazendo parte dessa luta. No final dos anos 70, em plena ditadura militar, três malucos, o Djalma, o Amarílio e o Izaías, como eram chamados no CCS, começaram a se reunir e fazer reivindicações, pois queriam participar da vida da UFRJ, coisa que não lhes era permitido. Fomos à Asufrj dialogar com seu presidente e chamar mais companheiros que isoladamente pensavam parecidos e o movimento nasceu na UFRJ e se espalhou pelo país no âmbito dos servidores técnico-administrativos das Ifes.

Junto com outros companheiros de Centro e Unidades Administrativas da UFRJ, formamos comissões, fizemos encontros, discutimos a conjuntura, fortalecemos a nossa entidade representativa, na época a Asufrj, e colocamos a Fasubra a serviço dos trabalhadores das Ifes. No primeiro congresso eleitoral da Fasubra, realizado em 1984, na cidade de Natal-RN, elegemos uma direção combativa e comprometida com os anseios da categoria. Discutimos e ajudamos na criação da Central Única dos Trabalhadores. Participamos da maior assembleia geral já realizada em todos os tempos na UFRJ, no Roxinho,- nosso histórico palco de lutas.

Participamos com muita disposição da primeira eleição direta (eleição paritária) para reitor na UFRJ e valeu muito a pena. Participamos da construção do movimento, em comissões, Conselho de Representantes, Direção da Asufrj, vários congressos da Fasubra, CUT e na transformação da Asufrj no Sindicato dos Trabalhadores em Educação da UFRJ – SINTUFRJ. Vale lembrar que nós queríamos criar um sindicato estadual para congregar todas as Ifes do Rio de Janeiro, porém, por alguns detalhes esse projeto, não foi aprovado pela categoria, mas valeu e continua valendo a pena. A Luta Continua.”

Queríamos uma entidade combativa

Djalma Cabral

“A direção da Asufrj, antes de 84, fazia mais um trabalho assistencialista, junto com a Reitoria e o Ministério da Educação. Faziam festa natalina, davam cesta básica, presente para os filhos dos funcionários. Tinha convênios, mas com a organização dos funcionários, que era fundamental, eles não se preocupavam. Então surgiu um grupo de funcionários, isso lá por 1980, com essa preocupação. A gente achava que a Asufrj tinha que mudar, ser uma entidade mais combativa.

Em 1982 teve a primeira plenária no espaço cultural, que era a sede da associação. Nela, tive a alegria de conhecer alguns companheiros como o Lobão, o Marcelio, Flávio, Izaías, o saudoso Ferreirinha, a nossa saudosa Marlene, Iracema, Ivonete, Francisco do Instituto de Física, Eliú. E aí começou. Em 1983 fizemos o primeiro movimento reivindicatório – pela isonomia com as universidades fundacionais – e a direção da Asufrj na época foi pega de surpresa. Fizemos com que assumissem a responsabilidade da greve que puxamos. E aí começou a organização dos servidores técnico-administrativos. O objetivo era igualar os salários que eram melhores que os nossos e criar um plano de carreira. Foi nossa primeira luta, e foi dolorosa.

Mas nossa greve mais longa foi em 1984, quando o grupo que se organizou foi eleito e depois surgiu o João Eduardo, a Iraídes e o movimento foi engrossando e tomando corpo. Foi a greve mais difícil que os funcionários fizeram até hoje na UFRJ, porque era a ditadura. Sofremos muitas ameaças. Lutávamos pela consolidação da isonomia e pelo plano de carreira. O reitor era Adolfo Polilo. Tivemos momentos difíceis com ele, mas soubemos negociar. E foi uma greve vitoriosa.

A gente vivia um clima diferente e era por isso que na eleição de Horácio Macedo uma das bandeiras era a democratização da universidade e que o funcionário fosse visto como um ser participante, construtor, que ajuda na evolução do saber, enfim, da pesquisa e do cotidiano da universidade. E foi então uma conquista nossa ter ajudado a eleger o professor Horácio Macedo como reitor dessa universidade e através da paridade. Foi um avanço histórico. Isso já em 1985.

Fomos eleitos em 1984 e nossa primeira ação foi mudar o estatuto da associação, passando de quatro anos para dois anos o mandato. Achávamos que quanto mais tempo no poder se criam mazelas. Depois enxugamos a máquina. Herdamos uma dívida de mais de 50 milhões de cruzeiros. Fizemos uma auditoria, contratamos novos funcionários, aumentamos o número de filiados. Saneamos tudo. Então a Asufrj foi o embrião do SINTUFRJ, que faz 15 anos, mas temos, em termos de entidade somando a época da associação, quase 30 anos de história.”

